

MACAU — PONTE ESPECIAL DE LIGAÇÃO ENTRE A CHINA E O MUNDO LATINO

*Gary Ngai **

A IDENTIDADE CULTURAL DE MACAU E A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DESTA IDENTIDADE

A cidade de Macau, fundada há mais de quatro séculos, de extensão territorial limitada, mesmo inferior a um quinquagésimo do território de Hong Kong, com uma população inferior à de qualquer distrito ou cidade do Delta do Rio das Pérolas, e de difícil localização no mapa mundial, tem sido considerada como uma «zona fronteiriça», e ignorada tanto por portugueses como por chineses.

Mesmo nos últimos tempos, com as negociações já terminadas entre a China e Inglaterra, e entre a China e Portugal, respeitantes ao futuro de Hong Kong e de Macau, ainda há quem, influenciado por um dogma velho — «grande Hong Kong, pequena Macau» —, entenda não ter Macau condições para se individualizar, que deve ser subordinada ou a Hong Kong, ou à vizinha cidade de Zhuhai.

Estas pessoas não conhecem a história de Macau, não vêem a especificidade de Macau que a diferencia de Hong Kong e das regiões vizinhas, não percebem nem o peso particular que Macau assume na China e na Região Ásia-Pacífico, nem a função particular de intermediação que Macau pode vir a assumir na interligação entre a China e a Região Ásia-Pacífico e a parte da Europa e dos países latino falantes.

Na individualidade inconfundível de Macau, nomeadamente na especificidade cultural que se vem formando ao longo dos quatro séculos da história de Macau, reside a razão da constituição de Macau como uma região administrativa especial. Esta especificidade cultural

* Director-Adjunto de «Administração». Vice-Presidente do Instituto Cultural de Macau.

traduz um precioso património cultural, sendo talvez rara pelo mundo fora. Infelizmente, há quem a ignore, ou a relegue para um «colonialismo» equívoco.

Com esta visão míope, facilmente fica apagada a individualidade. Da concorrência regional com a China, Hong Kong e Taiwan, Macau perderá o privilégio, o que se traduzirá também em considerável prejuízo para a China.

O valor de Macau, minúsculo como um grão de pó, deve-se ao facto de ser um ponto de intercâmbio cultura entre a China e o mundo ocidental e de ser a primeira zona de economia e cultura distinta do resto da China, acumulando-se experiências preciosas na coexistência pacífica e convivência da diversidade de raças, religiões, culturas, instituições e formas de ser, que merecem ser mais profundamente pesquisadas, estudadas e valorizadas.

Apesar de ser Hong Kong também um ponto de encontro de cultura chinesa e ocidental, fica todavia enquadrado num modelo diverso. As diferenças serão as seguintes:

1. A história de Macau iniciou-se três séculos antes da história de Hong Kong, constituindo um entreposto na «Rota Marítima da Seda» durante a dinastia Ming e Ching, indo por Oeste ao Sul da Ásia, à África e Europa, por Este ao Japão, à Ásia Sudeste e América do Sul. Com a dinâmica do comércio marítimo, ficando reforçado o intercâmbio cultural, Macau constituiu o primeiro local na Ásia Oriental que teve contacto com a cristandade, sendo mesmo fundada em Macau a primeira universidade de modelo ocidental na Ásia Oriental — o Colégio S. Paulo, na qual se vinham formando missionários estrangeiros, conhecedores da língua chinesa, cultura chinesa, ciência natural e ciência da humanidade, os quais através de contactos com os estudiosos chineses da cultura ocidental, introduziram na China o conhecimento da ciência natural e a cultura do ocidente, conhecimento esse que a China posteriormente levou ao Japão e aos países da Ásia Sudeste. Ao mesmo tempo, estes missionários levaram para a Europa a flor e a nata da cultura chinesa traduzida em línguas estrangeiras.

Este intercâmbio cultural provocou impacto social tanto no Oriente como no Ocidente. Na Europa inspirou o iluminismo, a reforma social e revolução industrial, ao passo que o pensamento ocidental mais avançado introduzido na China através de Macau, inspirou a elite reformista da teoria da reforma social, surgindo o pluralismo na fechada cultura tradicional da China, sendo promovido o desenvolvimento da técnica, educação e economia.

O intercâmbio cultural, tão abrangente e tão profundo que pela primeira vez se deu em Macau, incomparável ao de Hong Kong, traduz a façanha e glória dos seus residentes.

2. A soberania de Macau pertenceu sempre à China, ao passo que a China perdeu por completo a soberania de Hong Kong depois da Guerra do Ópio. Ocupada pela violência, veio Hong Kong a tornar-se numa colónia da Inglaterra, pelo «Tratado Iníquo ou Desigual». Ao

passo que em Macau, antes da Guerra do Ópio, coexistiam em princípio a administração chinesa e portuguesa, tanto mais que os portugueses obedeciam genericamente ao governo chinês. Mesmo depois da Guerra do Ópio, com os portugueses a aproveitarem a fraqueza do governo da dinastia Ching, alargando a extensão do território sujeito ao seu domínio, dando-se confrontos esporádicos, expulsando o corpo administrativo para fora do território sujeito ao domínio português e obrigando o governo da dinastia Ching a assinar em 1887 o «Tratado de Comércio» e a reconhecer Portugal como administrador definitivo de Macau, o governo da dinastia Ching nunca cedeu a soberania, nem admitiu a possibilidade de transmissão de Macau para terceiros. Mas em 1928, o governo da China veio a declarar revogado o «Tratado de Comércio». Portugal, em 1957 constituiu Macau como uma província ultramarina, pondo em funcionamento a administração colonialista, mas com a descolonização depois do 25 de Abril, ficou constitucionalmente consagrada a alta autonomia de Macau. Em 1979, aquando do restabelecimento dos laços diplomáticos entre a China e Portugal, veio a ser formalizado o reconhecimento de Macau como território da China sob administração portuguesa, sendo em qualquer altura esta mesma administração restituível à China.

Por isso a estrutura política em Macau é diferente da estrutura colonialista em Hong Kong. O Estatuto Orgânico promulgado em 1976 com força jurídica reforçada, introduz, de certa maneira, o modelo ocidental de separação e mútua limitação dos poderes, instituindo à Assembleia Legislativa, poder legislativo igual ao poder do Governo, possuindo assim um poder muito mais amplo que a assembleia de Hong Kong. Podem os chineses participar na eleição de deputados da Assembleia Legislativa e de vereadores desde 1984, isto vários anos antes de Hong Kong. A participação política dos chineses em Macau ultrapassa a dos chineses em Hong Kong, quer quanto à amplitude, quer quanto à profundidade, tanto mais que muitos deputados são também membros do Parlamento da China e da Conferência Consultiva Política da China, facto este que não se verifica em Hong Kong.

Em Macau, devido à tradição instituída, é harmónico o relacionamento entre portugueses e chineses, e ao contrário do que se passa em Hong Kong, são poucas as oposições ou os conflitos. Servem os macaenses, culturalmente dualistas, falando tanto chinês como português, como agentes através dos quais se comunicam os magistrados vindos de Portugal e os chineses que não falam português, e desempenham os mesmos, no corpo administrativo, a função de intermediação e comunicação. Pessoas como os macaenses não existem todavia em Hong Kong.

Os ordenamentos jurídicos de Macau, da China e de Taiwan pertencem todos ao mesmo sistema — o sistema do direito continental, sendo muitas as semelhanças entre eles, ao contrário do ordenamento de Hong Kong que, pertencendo ao sistema de direito marítimo, já é um tanto diferente do nosso.

A «Lei de Bases do Sistema Jurídico» aprovada pela Assembleia da República Portuguesa introduziu alterações importantes no sistema jurídico de Macau e entrou em vigor em 1991, dando assim um passo marcante no encaminhamento gradual para a separação do ordenamento jurídico de Portugal e a autonomização do ordenamento jurídico de Macau. Basta alterar antes do 1999 mais uma vez o Estatuto Orgânico, instituindo o Tribunal de última instância ou constituindo o Tribunal Superior como tribunal de última instância, ficando concluída a autonomização do sistema jurídico, processo muito mais simplificado que a trabalhosa constituição do tribunal da última instância antes de 1997 em Hong Kong.

Comparada com Hong Kong, a cultura política e cultura jurídica caracterizar-se-ão em suma por maior entendimento, contenção e cedência, por menor conflito, oposição e ignorância, e por estabilidade contínua no desenvolvimento pluralista.

Esta caracterização constitui a base em que se terão de resolver pacificamente e compreensivelmente as questões importantes surgidas no período de transição. Deste modo, foi concluída a construção do Aeroporto de Macau antes do de Hong Kong; têm vindo a ser resolvidos muitos dos problemas relativos à localização; fica garantido um maior êxito da transição de Macau relativamente à de Hong Kong; fica possibilitada a preservação e desenvolvimento em Macau, após 1999, da actual cultura política e jurídica, e de estrutura pluralista, económica e social, realizando a autonomização a um nível mais elevado conforme a teoria de «um país, dois sistemas».

3. Ao contrário da cultura de Hong Kong em que impera o estilo anglo-saxónico, a cultura de Macau apresenta uma forte componente latina. Estilo peculiar que é, manifesta-se na língua, literatura, música, teatro, pintura e alimentação. Será mais visível na arquitectura a peculiaridade da mistura de estilo latino e o tradicional estilo chinês, expressa em igrejas, templos, casas de habitação, lojas, praças, ruelas, pátios e jardins, muitos dos quais constituindo herança cultural, bem protegidos pela lei e sob a atenção das Nações Unidas. O Governo tem dispensado dinheiro em montante elevado para a sua preservação e restauro, ao contrário do que se passa em Hong Kong, onde são demolidos para serem construídos novos prédios, numa comercialização desenfreada.

Macau manteve uma posição de imparcialidade durante as duas guerras mundiais, não sofreu agitação ou desordem social durante as várias guerras civis, bem como durante a revolução cultural na China, mantém bem preservada a herança cultural e os respectivos dados de arquivo são preciosos para o estudo da história da cultura de portugueses e chineses.

Constituindo um museu vivo, é um vasto tesouro da civilização humana e sendo a única pelo mundo fora, essa herança cultural merece ser pesquisada, estudada e valorizada pelos estudiosos de todas as proveniências, para que se torne uma base inesgotável de desenvolvi

mento do turismo, deixando de depender o progresso do turismo unicamente do jogo de azar. Com isto, Macau também se pode tornar um ponto de visita ímpar no Delta e na Região Ásia-Pacífico.

Uma outra diferença fundamental entre Macau e Hong Kong é que é língua oficial, além da língua chinesa, a língua portuguesa, e não a língua inglesa como em Hong Kong. Será erro grave a ideia, como há quem pretenda, de substituir o português pelo inglês, por ser esta língua internacional, ou pura e simplesmente, pelo enfraquecimento do português após 1999. É pela necessidade, e não para dar nas vistas, o estipulado, aliás bem, na Lei Básica como línguas oficiais depois de 1999, o chinês e o português.

Exprime-se fundamentalmente a cultura pela língua. Banida a língua, enterrada também a cultura, Macau perderia o valor da própria essência, tornando-se numa cidade como outras tantas na vizinhança. Mantendo a cultura política jurídica, será uma garantia de normalidade e eficiência do funcionamento do sistema de administração, na legislação jurídica, em conformidade com o Estado de Direito, mantendo logicamente a língua.

Além disso, a preservação e valorização da língua portuguesa e a cultura latina fará aumentar a influência de Macau na Ásia-Pacífico, fará com que seja ponte de ligação com a Europa e o mundo latino, função particular não substituível por Hong Kong ou outra região vizinha, e nisto reside o privilégio de Macau.

Tendo Macau limitada área física, incomparável com Hong Kong em comércio e finanças e com a China no desenvolvimento da indústria, a superioridade apenas se encontra na cultura. Por isso, a estratégia de desenvolvimento de Macau, a longo prazo, deve consistir em maximizar a superioridade em cultura, a fim de compensar a inferioridade económica.

Macau já tem aeroporto, e vai ter caminho de ferro, auto-estrada e porto de águas profundas, «hardware» indispensáveis ao desenvolvimento de Macau como um centro cosmopolita de intermediação, mas necessita também da correspondente de «software». A chave consiste em valorizar a função da especificidade cultural.

FORMAS DE VALORIZAÇÃO DA FUNÇÃO ESPECÍFICA DE INTERMEDIÇÃO DE MACAU

Actualmente Macau já possui, em princípio, as condições para atrair a atenção da Europa e dos países de expressão latina:

1. Pela língua da comunicação. Em Macau cerca de três por cento da população fala português, entre os quais muitos são chineses, facto não verificado em qualquer zona na China. Além disso, há muito mais pessoas que falam inglês. Apresenta vantagens em relação a Hong Kong e à China quanto ao ambiente de línguas pluralistas, quanto à teledifusão (podendo ser transmitida por satélite para os países portugueses falantes) e imprensa escrita em português, que não há em Hong Kong e

estando o mandarim mais generalizado em Macau do que em Hong Kong.

2. Pela similitude da língua, pela tranquilidade do ambiente e pelo menor custo de vida, as pessoas dos países de expressão latina preferem viver em Macau, fixando a sede em Macau em vez de na China, enquanto outros vivem em Macau, e vão trabalhar para Hong Kong viajando por barco durante uma hora.

3. O Sistema Jurídico de Macau (sistema do direito continental) pertence ao mesmo sistema da China e dos países de expressão latina, oferecendo Macau condições favoráveis às trocas comerciais e ao intercâmbio cultural com estes países.

4. A maioria dos naturais de Macau (representando um quarto da população, sendo a maioria deles chineses) são cidadãos portugueses e portadores de passaportes portugueses, podendo ir residir para qualquer país da Comunidade Europeia, ao contrário dos cidadãos ingleses ultramarinos de Hong Kong cujo direito de residir nos países estrangeiros está sujeito a uma série de restrições. Depois de 1999, os dez mil macaenses continuam a possuir a nacionalidade portuguesa, e os indivíduos de etnia chinesa portadores de passaportes portugueses, embora fiquem a adquirir automaticamente a nacionalidade chinesa, podem continuar a utilizar o passaporte português como documento de viagem (ponto concordado pela China), e além disso, continuam a deter o direito de residir na Europa. Estes indivíduos, tendo direito de residir no estrangeiro, sobretudo os de etnia chinesa, constituem espontaneamente um elemento relevante no bom entendimento entre a China, a Europa e os países de expressão latina.

5. Na perspectiva política, económica e cultural, Macau tem mantido laços com a Europa mais intensos que Hong Kong. Desde 1992, a Europa ultrapassou a América, tornando-se o primeiro mercado de exportação de Macau. A convivência com os países da Comunidade Europeia, mediadas por Portugal, reputa-se mais facilitada do que mediada por Hong Kong, sendo menores os problemas. Em 1992, foi assinado o acordo de colaboração entre a Comunidade Europeia e Macau e nele se comprometem a oferecer mutuamente tratamento mais favorecido no âmbito do comércio, liquidação e contabilização, administração e formalidades jurídicas e colaborar no âmbito de indústria, técnica, energia, transportes, telecomunicações, preservação do meio ambiental, turismo, alfândegas, propriedade artística e industrial, desenvolvimento social e combate à droga. Pelo mesmo acordo, a Comunidade Europeia compromete-se a impulsionar o desenvolvimento diversificado da indústria e serviços de Macau, sobretudo, conceder facilidades às pequenas e médias empresas e apoiar Macau na formação de gestores de qualidade. Ao mesmo tempo, estabeleceu-se em Macau o «Centro de Informação da Europa», posto em ligação por rede electrónica com duzentos centros de informação na Europa, podendo assim Macau obter rapidamente informações sobre projectos de desenvolvimento, política, direito, financiamento, comércio, técnica estatís

tica, e actividade empresarial nos países da Comunidade Europeia. Macau pode por sua vez fornecer essas informações a outros países. Em contrapartida, pode este centro ceder aos países da Comunidade Europeia informações de toda a ordem, para o efeito de investigação de mercado e para poderem encontrar consórcio no comércio e investimento. A Região do Delta já conheceu benefícios nos seus contactos com Macau. De resto, a Comunidade Europeia oferece este serviço apenas a Macau, e não a Hong Kong.

6. Como segundo porto franco da China, na sua reforma e abertura, Macau cedo funcionou como uma outra «Hong Kong» na convergência de investimento, técnica, informação e método de gestão. Além disso, está a equiparar-se a Hong Kong quanto a telecomunicações e transporte externo. É intenso o relacionamento entre Macau e a Região ÁsiaPacífico, pelo posicionamento geográfico, pela tradição e pela demografia (os emigrantes retornantes representando um terço dos residentes antigos). Acresce que Macau se situa na Região do Delta, que conheceu durante a última década o mais rápido progresso económico na China. É de prever que o século XXI será a «Era da Região Pacífico», e se bem que se localizem Macau e Hong Kong na linha divisória da Ásia nordeste e Ásia sudeste, Macau poderá desempenhar função não exequível por Hong Kong.

No período de transição, nem sempre se entenderam a China e Portugal quanto ao problema do futuro de Macau, mas a China acabou por depositar confiança em Portugal, pelo qual se consolida a condição decisiva da continuação da colaboração entre a China e Portugal depois de 1999. Poderá Macau assim manter através de Portugal, laços com a Europa e os países latino-falantes.

Infelizmente, devido aos embaraços subjectivamente criados, referidos na primeira parte do nosso trabalho, estas condições não têm sido devidamente aproveitadas e valorizadas, a potencialidade de superioridade não se transformando na realidade de superioridade.

De facto, é premente e benéfico a todas as partes tirar proveito do condicionalismo existente em Macau para expandir o relacionamento entre a China (bem como a Ásia-Pacífico) e os países de expressão latina. Basta um pouco mais de colaboração, e Macau desempenhará mais satisfatória e eficientemente a sua função de intermediação.

Representou um peso preponderante para a China durante a última década, o comércio externo bem como outras relações económicas com os países de expressão inglesa, servindo Hong Kong de intermediário. Ao contrário as relações com os países de expressão latina já se reputam bastante reduzidas, sendo desequilibrado o desenvolvimento.

Somam-se oitenta os países de expressão latina (Portugal, França, Itália, Espanha, Roménia, etc.), a maioria deles espalhados na Europa, América Latina e África, representando um terço da totalidade dos países no mundo, mais do que os países falantes de inglês. O francês, espanhol e português são, a seguir ao inglês, as línguas mais faladas no mundo, detendo posições importantes nas Nações Unidas. Muitos des

tes países encontram-se em vias de desenvolvimento, e têm vasta potencialidade económica. Por exemplo, o Brasil, cabendo-lhe o quinto lugar na extensão territorial, e o sexto lugar na população mundial, pode tornar-se no próximo século no terceiro país mais poderoso do mundo.

Devido à fraqueza do relacionamento com os países de expressão latina, a China tem-se confrontado com uma série de dificuldades nas suas actividades económicas à escala mundial. Nos últimos anos, alguns países de expressão inglesa têm oposto barreiras à concessão do estatuto de «nação mais favorecida», e ao acesso da China à GATT, utilizando os seus trunfos a fim de evitar, mediante pressão imposta à China, a expansão económica da China, vendo-se a China assim colocada numa situação de passividade. Na China, muitos estudiosos e alguns dirigentes cedo tiveram a consciência do prejuízo que podia advir deste desequilíbrio e apontaram a necessidade de intensificar o relacionamento com a Europa e a América Latina e há quem tenha chegado a indicar a função de intermediação que Macau poderia assumir, opinando a constituição de Macau como um centro de formação dos respectivos peritos.

Alguns estudiosos em Taiwan consideram que Macau oferece maior facilidade e eficiência que Hong Kong no desempenho do papel de intermediário da China, sobretudo depois da construção do aeroporto. Muitos comerciantes de Taiwan pretendem abrir o mercado da Europa, servindo-se Macau como ponte de passagem.

Por seu turno, alguns estudiosos de Portugal e do Sul da Europa entendem que Macau se pode tornar, como há quatro séculos para aqueles países, um centro de formação de especialistas de língua e de cultura chinesa, e pode, em contrapartida, tornar-se numa abertura pela qual os estudiosos chineses possam estabelecer contactos com a cultura ocidental. Isso implica a criação de condições favoráveis em Macau para ambas as partes.

Perante a pretensão de alguns países da América Latina, designadamente o Brasil, de reforçar os seus laços comerciais e culturais com a região Ásia-Pacífico, sobretudo com a China, Macau pode tornar-se um centro-base e intermediário ideal, tanto pelo posicionamento geográfico, como pela língua falada, ao contrário do inglês em Hong Kong, tanto como pelo relacionamento inseparável com a China. Alguns países chegaram a mandar fazer pesquisas sobre Macau, e os resultados obtidos foram positivos. E os estudiosos no Brasil apontam que sendo países extensos a China e o Brasil, ficará garantida a paz mundial se os dois países reforçarem a colaboração, e Macau por sua vez pode contribuir com a sua colaboração para que isso se realize.

Outras regiões e países da Ásia-Pacífico, também tencionam mandar pessoal para Macau para aprender a língua portuguesa, e estudar a cultura latina, sobretudo a história de Macau, por ser Macau um elemento muito importante na história daqueles países ou regiões da antiga «Rota Marítima da Seda», tendo acumulado experiência preciosa que agora pode ser aplicada para intensificar o relacionamento entre os

países circundantes e o relacionamento daqueles países com a Europa e os países latino-falantes.

Infelizmente, os próprios residentes em Macau, por insuficiência da educação cívica têm pouca consciência da sua singularidade e potencialidade, consciência essa que fica por promover.

Para o problema de tirar melhor partido duma forma benéfica para todas as partes da qualidade específica intermediária de Macau, estão os peritos de Macau apoiados pelos peritos estrangeiros a procurar uma solução viável durante um longo período depois de 1999.

A nível institucional impõe-se a fundação de um centro sino-latino, para coordenar as funções de todas as partes, de natureza privada, de maneira que fique imune do formalismo e da intervenção burocrática, e funcione com flexibilidade e eficiência, apoiado por fundos fortes e com a participação de estudiosos e pessoas de reconhecido mérito mundial.

Sendo centro sino-latino, a finalidade dele é precisamente de tirar partido da função de intermediário de Macau no entendimento entre a China (bem como a região da Ásia-Pacífico) e os países latinos. Serão fundamentalmente quatro as funções:

1. Estabelecer em Macau um arquivo dos dados da história e do estado actual de Macau, inclusive das relações de Macau com a China, a região Ásia-Pacífico, a Europa, e os países de expressão latina, bem como todos os dados estatísticos e lista bibliográfica para o efeito de pesquisa e informação. Pôr este arquivo em ligações com a rede interna (das entidades em Macau) e com a rede internacional (dos outros países, regiões e centros de informação internacional), a fim de se criar um sistema de informação electrónica de acesso fácil e eficiente.

2. Promover a generalização do ensino da língua, atraindo as pessoas da China e de Taiwan e de outras regiões para Macau para aprender português e outras línguas latinas, tais como italiano, espanhol, ou francês, ao mesmo tempo atrair pessoas dos países de expressão latina para Macau para estudar chinês e a cultura chinesa. Tomar medidas, tais como a formação de professores conhecedores de ambas as línguas e do método de ensino da língua, publicação de manual bilíngue, manutenção de jornais e comunicação social em português, a fim de generalizar na comunidade chinesa o domínio do português, como língua oficial e a segunda língua estrangeira. Ao mesmo tempo, continuar a promover a generalização do mandarim a fim de formar um ambiente de línguas mais benéfico.

3. Oferecer apoio de toda a ordem aos estudiosos de várias proveniências para os atrair ao estudo da história antiga e actual de Macau, das relações de Macau com a China, a Europa e os países de expressão latina. Oferecer facilidades de investigadores de Macau e estrangeiros para o estudo da cultura latina e chinesa e proferir sem demora os resultados do estudo. Publicar, simplificando os resultados do estudo a nível da compreensão do público, a fim de promover a educação cívica em Macau, para que os seus residentes saibam da história, do estado actual e do futuro de Macau. Promover, com regularidade ou não, conferências internacionais sobre os

temas em causa, e manter contactos dinâmicos com estudiosos estrangeiros, a fim de impulsionar a troca de resultados de estudo.

4. A fim de intensificar a troca e colaboração entre a China, a Região Ásia-Pacífico e a Europa no âmbito de economia e cultura, promover a informação sobre os resultados dos estudos referidos em cima aos comerciantes e outras pessoas interessadas nas iniciativas de toda a ordem, inclusive no empenhamento na construção de pontos de interesse a visitar, bem como no empenhamento do estudo de temas relativos à história de Macau e à história de intercâmbio cultural entre a China e o resto do mundo, com a perspectiva de fazer uma campanha do turismo de Macau.

Várias entidades têm feito esforços para prosseguir os objectivos em cima referidos, mas sem coordenação, sem sentido prático, nem progresso e não têm tomado medidas adequadas para acautelar a sua continuação depois de 1999. A finalidade da instituição de um centro sino-latino é precisamente de compensar essas insuficiências de maneira que Macau possa valorizar melhor a sua função de intermediário em todos os aspectos convertendo as grandes potencialidades em realidade, contribuindo assim para o intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente.

O cumprimento dessa missão histórica impõe não só o apoio do governo da China, de Portugal e de Macau, bem como dos estudiosos e das pessoas de toda a ordem, e requer também o apoio amigável dos estudiosos dos países de expressão latina. Sonho nosso a concretizar aplicando inteligência e experiência.